



VOL. II - Nº 1 Enero/Marzo 2016

ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc
INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa
Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
CEPU – ICAT
Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



**O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO (GTT)
ESCOLA DO CONBRACE 2013**

**THE TRACT TO SPORT KNOWLEDGE IN PHYSICAL EDUCATION SCHOOL: ANALYSIS OF WORKING GROUP OF
PROCEEDINGS THEME (GTT) SCHOOL CONBRACE 2013**

Lic. Michael Daian Pacheco Ramos

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
michaeluefs@yahoo.com.br

Fecha de Recepción: 30 de octubre de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 10 de diciembre de 2015

Resumo

O artigo trata da relação entre o esporte e a Educação Física escolar, objetivando identificar de que forma o esporte é tratado teórico-metodologicamente nos artigos publicados nos anais do GTT Escola do CONBRACE 2013. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, exploratória e uma revisão sistemática. Encontramos oito artigos para análise e sintetizamos as seguintes considerações: 1) a maioria dos artigos pautou-se nas abordagens pedagógicas crítico-superadora e crítico-emancipatória; 2) Os principais autores citados foram: Coletivo de Autores, Elenor Kunz, Tarcísio Mauro Vago e Valter Bracht; 3) o ensino do esporte deve se organizar além do futebol, ampliando o conhecimento esportivo dos alunos e 4) o trato com o esporte deve romper com o "sexismo".

Palavras Chaves

Instituições Acadêmicas – Ensino – Educação Física e Treinamento – Esporte

Abstract

The article deals with the relationship between sports and Physical Education in order to identify how the sport is treated theoretically and methodologically in articles published in the annals of the GTT school CONBRACE 2013. The research methodology was qualitative, exploratory and a systematic review. We found eight articles for analysis, and synthesize the following considerations: 1) most articles was marked in critical-surpassing and critical-emancipatory pedagogical approaches; 2) The main authors cited were: Authors Collective, Elenor Kunz, Tarcísio Mauro Vago and Valter Bracht; 3) teaching the sport should be organized besides football, expanding the sports students' knowledge and 4) Get to know the sport should break with the "sexism".

Keywords

Academic institutions – Education – Physical education and training – Sport

Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo o esporte escolar e o intuito de analisar seu trato nas aulas de Educação Física, buscando com isso conhecer as orientações teóricas, conceituais e metodológicas no ensino do esporte nos trabalhos publicados nos anais do 18º Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte/CONBRACE e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte/CONICE no ano de 2013.

O estudo foi feito neste congresso, pois é um espaço de destaque na área de conhecimento da Educação Física. Optamos pela análise dos trabalhos no ano de 2013, pois se vivencia no Brasil um período de megaeventos esportivos, a saber: Copa das Confederações de Futebol (2012), Copa do Mundo de Futebol (2014), Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016). Portanto, investigamos como esse cenário impacta as aulas de Educação Física, em especial o ensino do esporte, e como um dos principais congressos da Educação Física vem abordando essa discussão no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola.

Embora entendamos que a Educação Física no espaço escolar trata de diversos conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, capoeira, luta, esporte, dentre outras práticas corporais), daremos foco ao ensino do esporte neste estudo. O professor deve tratar pedagogicamente o esporte na escola para que os alunos se apropriem dos diferentes conhecimentos: técnico, tático, regras, físico, sócio-econômico, político, estético, cultural, histórico, conceitual, etc.

Os estudos a partir da década de 80 evidenciaram críticas sobre o ensino do esporte na escola. Assis de Oliveira sintetiza as críticas da seguinte forma:

“As críticas dirigidas ao esporte podem ser resumidas em duas dimensões, que não se excluem e se articulam. A primeira dimensão diz respeito a essa relação de **exclusividade** (sem espaço para outros temas), **primazia** (prioridade quanto ao tempo e à organização do espaço) ou **hierarquia** (outros temas tratados em função dele) na organização das aulas de educação física. A segunda dimensão da crítica diz respeito à **função do esporte na escola**, sustentando-se, por um lado, na ideia de que o esporte que acontece na escola está a serviço da instituição esportiva, na revelação de atletas, constituindo-se na base da pirâmide esportiva e, por outro lado, na dimensão axiológica, nos valores que ele transmite, perpassa e constrói. A escola, por meio da educação física, estaria assumindo os códigos, sentidos e valores da instituição esportiva”.¹

Sobre a relação que a Educação Física estabeleceu com o esporte podemos apontar que

“[...] o esporte, enquanto fenômeno cultural foi assimilado pela Educação Física, inicialmente, sem que isto modificasse a visão hegemônica de sua (da EF) função social (desenvolvimento da aptidão física e do ‘caráter’) mas, paulatinamente, o esporte se impõe à EF, ou seja, instrumentaliza a EF para atender objetivos que são definidos e próprios do sistema esportivo. Este processo não vai se acompanhar de uma reação crítica da Educação Física, muito ao contrário, ele foi saudado como elemento de

¹ S. Assis Oliviera, Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica (Campinas: Autores Associados Chancela CBCE, 2001), 16. Grifo nosso.

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 83

valorização da EF, que passa a ser sinônimo do esporte na escola. A reação se dá tardiamente, como já observado na década de 80".²

No âmbito dos espaços que se responsabilizam com a produção e socialização do conhecimento na área da Educação Física, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) se apresenta como uma entidade representativa e um importante espaço de discussão sobre as problemáticas relacionadas ao fazer pedagógico e à produção do conhecimento científico.

O CBCE realiza, a cada dois anos, o Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE) um dos mais importantes eventos da área da Educação Física do país, contendo em sua estrutura Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs). Procura responder à necessidade de uma reflexão no campo da Educação Física sobre os limites e possibilidades de contribuição para as expressões da vida, formação e inserção do profissional desta área de conhecimento no mundo do trabalho.

No ano de 2013, em Vitória/Espírito Santo, foi realizado o 18º CONBRACE em um momento singular: às vésperas da realização de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo no Brasil em 2014 e as Olimpíadas e Paralímpadas no Rio de Janeiro em 2016. Nesta edição o tema abordado foi: Identidade da educação física e ciências do esporte em tempos de megaeventos.

Buscaremos analisar o estado da arte sobre o ensino do esporte, através de uma revisão sistemática dos artigos do GTT Escola do 18º CONBRACE. A pergunta norteadora foi: quais as orientações teóricas e metodológicas que fundamentam o trabalho pedagógico com o conhecimento esporte presentes na produção do GTT Escola do CONBRACE, em 2013?

Os objetivos do trabalho foram: i) refletir sobre a escola, a Educação Física, em especial o esporte, na contribuição da formação dos indivíduos e ii) identificar de que forma o esporte é tratado teórico-metodologicamente nos artigos publicados nos anais do GTT Escola do 18º CONBRACE.

Metodologia

Entendemos a metodologia como um conjunto de procedimentos e técnicas que são utilizados para chegar ao conhecimento científico.

Nosso estudo caracterizou-se quanto à sua natureza como uma **pesquisa qualitativa** de acordo com Minayo³, pois nela está contida a obtenção de dados descritivos através de um contato direto ou indireto e interativo do pesquisador com a realidade estudada, procurando entender os fenômenos de acordo com os autores de tal realidade, situando sua interpretação de dados.

² V. Bracht, Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, Porto Alegre, N° 12, (2000) 15.

³ M. C. de S. Minayo (Org.), Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20ed. (Rio de Janeiro: Vozes, 1994).

Quanto aos objetivos, nossa pesquisa define-se como um **estudo exploratório** de acordo com Gil⁴, onde visa à discussão exploratória sobre o esporte e o trato na educação física escolar.

Quanto ao procedimento esta pesquisa é denominada **revisão bibliográfica do tipo sistemática** que, para Gil⁵ é uma análise objetiva dos resultados da pesquisa, além de facilitar a síntese da conclusão. Uma revisão sistemática é uma metodologia que o pesquisador utiliza como base para o estudo de artigos sobre um determinado tema.

Inicialmente foram selecionados os artigos publicados nos anais do 18^o CONBRACE, tendo como critérios a identificação no título, resumo ou nas palavras-chave dos termos esporte, escola e educação física escolar. Portanto, elencamos os trabalhos que tinham como objeto de estudo o trato do esporte no contexto escolar, artigos esses vinculados ao *Grupo de Trabalho Temático Escola*, onde localizamos 128 trabalhos.

Na busca a partir dos critérios estabelecidos localizamos oito artigos:

- 1.- Vivências esportivas na escola: um relato de experiência de jogos estudantis na rede municipal de educação de Belo Horizonte;
- 2.- A proposta de trabalhar a Educação Física na Educação Infantil: uma experiência com o voleibol;
- 3.- Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola;
- 4.- A prática do atletismo na escola: novas experiências e novos saberes;
- 5.- Educação Física escolar e Jogos Olímpicos de 2016: perspectivas de uma diretoria de ensino;
- 6.- Escalada esportiva no ensino médio: o relato de uma experiência de ensino-aprendizagem;
- 7.- Jogos escolares da rede pública da Bahia: análise dos avanços e limites da etapa regional Ilhéus-Bahia;
- 8.- Retornando às Olimpíadas e saindo das escolas: fatores que influenciam a exclusão do basquetebol da prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física.

Resultados e discussão

Nos anais do GTT Escola encontramos oito artigos que discutiam o esporte na Educação Física Escolar, representando 6,25% do total de trabalhos publicados nos anais.

O primeiro artigo, intitulado “Vivências esportivas na escola: um relato de experiência de jogos estudantis na rede municipal de educação de Belo Horizonte”, sob a

⁴ A. C. Gil, Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. (São Paulo: Atlas. 2008).

⁵ A. C. Gil, Como elaborar projetos de pesquisa...

autoria de Anjos, Resendes e Dores⁶, apresentou a experiência na construção e execução de uma proposta de jogos escolares.

Identificamos a sua fundamentação teórico-metodológica nas ideias de Vago⁷ quando os autores destacam que:

“Concordamos com Vago na crença de que a escola é capaz de produzir uma cultura escolar do esporte, cuja prática seja problematizada e capaz de construir novas possibilidades de vivências. [...] A apropriação do esporte pela escola deve gerar um “esporte da escola”, que se embasa nos códigos e sentidos da cultura escolar, e não um “esporte na escola”, que apenas toma seu espaço”.⁸

Anjos, Resendes e Dores (2013, p.5) apontam que “[...] a escola possui códigos e funções próprios e o esporte escolar sendo um de seus constituintes, deve assumi-los e incorporá-los.”. Contudo, o ensino do esporte na escola pode despertar outros códigos e funções, pois compreendemos que

“Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defende o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra o adversário.”⁹

Notamos a preocupação dos autores em organizar as aulas sem “sexismo” como divisão de esportes para meninos e meninas, apontando que devem fomentar novas possibilidades de trabalho para além das práticas restritas à queimada para meninas e o futsal para os meninos. Portanto, os autores compreendem que o trato com o esporte visa superar práticas dualistas utilizadas nas escolas.

No segundo artigo analisado, sob a autoria de Bandeira et al.¹⁰, com título: “A proposta de trabalhar a Educação Física na Educação Infantil: Uma experiência com o voleibol” é um relato das experiências dos alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), do Estágio Supervisionado IV, tendo como

⁶ A. M. Resende de et al., Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013) Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/4975>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

⁷ T. Vago, O esporte da escola e o esporte na escola: Da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. Revista Movimento, Porto Alegre. UFRGS. N° 5, 1996.

⁸ L. A. Anjos; L. F. Resende y L. Dores, Vivências esportivas na escola: um relato de experiência de jogos estudantis na rede municipal de educação de Belo Horizonte. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 18 (2013) 5. Brasília. Anais. Brasília: DF, 2013. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5422>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

⁹ Coletivo de Autores, Metodologia do ensino de educação física (São Paulo: Cortez. 2009).

¹⁰ L. B. Bandeira et al., A proposta de trabalhar a educação física na educação infantil: uma experiência com o voleibol. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais. Brasília: DF, 2013. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5487>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

público alvo crianças entre 4 e 5 anos. As intervenções ocorreram em duas aulas cada uma num trabalho de iniciação esportiva.

Quanto à fundamentação metodológica, Bandeira et al.¹¹ apontam como possibilidade de ensinar o esporte na escola primeiramente com os fundamentos de toque, saque e manchetes e depois a aprendizagem de outros elementos como rede, bola e quadra.

Bandeira et al.¹² apontam como base teórica do trabalho a perspectiva metodológica crítico-superadora fundamentada a partir do Coletivo de Autores¹³. Nesse sentido, Bandeira et al.¹⁴ afirma que a Educação Física é um componente curricular que trata pedagogicamente na escola do conhecimento da cultura corporal.

Sobre essa perspectiva pedagógica temos a seguinte compreensão

“A expectativa da educação física escolar que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como a solidariedade substituindo, individualismo, cooperação, sobretudo confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem”¹⁵.

Entende-se que a cultura corporal faz parte das atividades humanas que são construídas por um conjunto de ações historicamente permeado de valores sociais, filosóficos. Portanto, a cultura corporal pode ser entendida como

“[...] uma parte da cultura do homem. É configurada por um acervo de conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficos e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade, às necessidades e as motivações do homem”¹⁶.

Diante disso, sabe-se que a Educação Física escolar é fundamentada na cultura corporal, buscando desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas da realidade vivida pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas¹⁷.

No campo do esporte o trabalho está fundamentado nas ideias de Richter, Gonçalves e Vaz no seguinte pensamento:

¹¹ L. B. Bandeira et al., A proposta de trabalhar a educação física...

¹² L. B. Bandeira et al., A proposta de trabalhar a educação física...

¹³ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino de educação física (São Paulo: Cortez. 1992).

¹⁴ L. B. Bandeira et al., A proposta de trabalhar a educação física...

¹⁵ Coletivo de Autores, Metodologia do ensino de educação física... 41.

¹⁶ Coletivo de Autores, Metodologia do ensino de educação física... 127.

¹⁷ Coletivo de Autores, Metodologia do ensino de educação física...

“Ao tematizar o esporte na educação infantil, pelo contrário, todas aquelas premissas podem ser desconstruídas e contribuir para que, desde cedo, as crianças possam estabelecer uma relação menos danificada com o corpo e com o mundo, por meio da elaboração de formas não convencionais de relação com esse elemento da cultura passível de ser praticado, experiência, pensado, recriado e, assim, contribuir para a estruturação de uma nova cultura esportiva no âmbito da Educação Infantil e para além dela”¹⁸.

Assim, as dimensões teóricas e metodológicas que fundamentaram a inserção das práticas esportivas dentro da educação infantil foram pautadas pela abordagem crítico-superadora, destacando o esporte enquanto contribuição para o desenvolvimento da cultura corporal nas crianças.

Na análise do terceiro artigo “Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola” sob autoria de Rezende et al.¹⁹, os autores desenvolveram um projeto de ensino de futebol no interior de uma escola pertencente a rede pública da cidade de Belo Horizonte.

Identificamos que a base teórica do trabalho está pautada nas ideias de Rezer. “[...] tomamos como texto base o artigo de Rezer²⁰ intitulado Pressupostos Orientadores para o Ensino dos Futebóis na Educação Física Escolar.”²¹

Ainda sobre a base teórica-metodológica, Rezende et al. aponta o ensino do futebol “[...] a partir de uma compreensão crítica que lhe confira o status de conhecimento da cultura corporal de movimento.”²² Os autores tomam por base a referência da cultura corporal de movimento para organizar a intervenção em Educação Física, se aproximando da concepção crítico-emancipatória. Sobre os princípios desta abordagem pedagógica, Kunz afirma que:

“Uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatória precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional. [...] O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para a sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mais a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nessa vida, através da reflexão crítica”.²³

Como recurso metodológico para o ensino do esporte Rezende et al.²⁴, apontam que devem utilizar como temas das aulas: brincadeiras de bola com os pés, resgates dos jogos populares, jogos de rua, jogos eletrônicos e jogos de salão. Esses temas foram distribuídos numa carga horária de 10 aulas, tendo como procedimento didático um

¹⁸ L. B. Bandeira et al., A proposta de trabalhar a educação física... 2.

¹⁹ A. M. Resende de et al., Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola...

²⁰ R. Rezer, Pressupostos orientadores para o ensino dos “futebóis” na educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE. Vol: 1, Nº 1 (Campinas: CBCE e Autores Associados, 2009).

²¹ A. M. Resende de et al., Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola... 1.

²² A. M. Resende de et al., Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola... 2.

²³ E. Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte. 7 ed. (Ijuí: Ed. Unijuí, 2006), 31.

²⁴ A. M. Resende de et al., Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola...

“[...] diagnóstico sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre o futebol, apresentação de vídeos (desenhos animados) que introduziram alguns saberes conceituais sobre futebol (a sua história no Brasil, futebol e a produção dos gêneros masculino e feminino) e saberes procedimentais relacionadas às diferentes formas de jogar futebol na cultura. Após esta contextualização desenvolvemos aulas práticas de brincadeiras de bola com o pé (o carangeujobol, o malucobol, o totó humano e o dodgebol): construção de brinquedos com materiais recicláveis com vistas às realizações de jogos de salão (construção de tabuleiros para futebol de pregos, construção de bolas de meias para realização de futebol de rua) e atividades de jogos de futebol virtuais no laboratório de informática da escola”.²⁵

Como procedimento avaliativo, os autores utilizaram os registros feitos pelos alunos nas atividades desenvolvidas utilizando desenhos, colagem e ou pequenas redações. Ao final da unidade didática os alunos responderam um questionário para o levantamento dos conhecimentos produzidos com essa experiência de ensino²⁶.

No quarto artigo analisado denominado “A prática do atletismo na escola: novas experiências e novos saberes”, sob a autoria de Andrade e Silva²⁷ os autores relatam uma intervenção com o conteúdo atletismo. O artigo está pautado teoricamente na abordagem pedagógica crítico-superadora.

Sobre a opção metodológica no ensino do esporte, Andrade e Silva²⁸ tinham como objetivo fugir dos moldes tradicionais de ensino pautados na aprendizagem da técnica por repetição de movimentos, buscando a partir das ideias do Coletivo de Autores

“[...] desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros”.²⁹

Além disso, os autores relatam a intervenção pedagógica tendo como tema central o atletismo que inclui as práticas do correr, saltar e arremessar/lançar, práticas criadas pelo homem, cujo desenvolvimento e evolução são consequência da elaboração cultural³⁰. Assim, nota-se que o aluno apropria-se dos conhecimentos e das habilidades impulsionadas pela prática do atletismo na escola como correr, saltar. Todavia, o Coletivo de Autores enfatiza que estas práticas não devem ser a única preocupação ao ensinar o atletismo. Andrade e Silva³¹ destacam que: “decidimos trabalhar com o atletismo, mais especificamente os saltos e a corrida, a fim de proporcionar aos alunos novos saberes e novas experiências.”.

²⁵ A. M. Resende de et al., Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola... 2.

²⁶ A. M. Resende de et al., Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola...

²⁷ T. R. de Andrade y C. R. Silva, A prática do atletismo na escola: novas experiências e novos saberes. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5107>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

²⁸ T. R. de Andrade y C. R. Silva, A prática do atletismo na escola...

²⁹ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino de educação física... 25.

³⁰ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino de educação física...

³¹ T. R. de Andrade y C. R. Silva, A prática do atletismo na escola... 2.

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 89

Andrade e Silva³² destacam que para a orientação dos trabalhos inicialmente foram realizadas observações nas quais eles identificaram que a educação física ainda está centrada em duas modalidades esportivas: o futebol e o voleibol.

Como procedimentos metodológicos os autores relatam que:

“Inicialmente o conteúdo foi contextualizado e discutindo a sua história, posteriormente apresentamos as áreas de competição e as provas de atletismo e alguns materiais utilizados pelos atletas. A partir daí começamos as práticas dos saltos (salto em altura, com vara, triplo e distância) e posteriormente das corridas (100 metros, revezamento e obstáculos)”.³³

O quinto artigo intitulado “Educação Física Escolar e Jogos Olímpicos de 2016: Perspectivas de uma Diretoria de Ensino” sob a autoria de Paes e Junior³⁴ nos faz refletir sobre o cenário da preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Diante desse contexto, analisaram um estudo de caso na rede estadual de ensino da cidade de São Paulo, com intuito de verificar a contribuição da Educação Física nas práticas esportivas no ambiente escolar como em grandes competições.

Sobre a discussão acerca dos megaeventos e os impactos na Educação Física escolar, entendemos que

“Nos últimos anos o Brasil assumiu a organização dos chamados megaeventos esportivos e esse fato, além das justificáveis preocupações de ordem política e econômica, traz à tona uma série de demandas, expectativas, ansiedades e confusões em relação ao papel da Educação Física escolar. Após cada participação brasileira em Jogos Olímpicos, sempre aparecem na mídia e no discurso de representantes das várias esferas do governo demandas em relação à Educação Física escolar”.³⁵

A fundamentação teórico-metodológica do artigo está embasada nas ideias de Betti³⁶ apontando que em tempos de Jogos Olímpicos, a Educação Física é assediada de maneira ainda mais enfática pelo esporte, até porque há uma grande circulação social de projetos para a Educação Física escolar e o esporte formal federativo.

Mauro Betti e Luiz Roberto Zuliani³⁷, apud Daolio³⁸, afirmam que a finalidade da

³² T. R. de Andrade y C. R. Silva, A prática do atletismo na escola...

³³ T. R. de Andrade y C. R. Silva, A prática do atletismo na escola... 2.

³⁴ V. R. Paes y O. M. S. Junior, Educação Física Escolar e Jogos Olímpicos de 2016: perspectivas de uma diretoria de ensino. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: < <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5192> >, Acesso em: 05 agosto 2015.

³⁵ J. Daolio, Educação física escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades. In: Fórum Permanente “Megaeventos Esportivos e Educação Física Escolar: desafios e possibilidades para a escola”, promovido pela Coordenadoria Geral da UNICAMP e realizado em 14 de Maio de 2013.

³⁶ M. Betti, Copa do mundo e jogos olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na educação física escolar. Motrivivência, Vol: 21, N° 32/33 (2009) 16-27, jun./dez.

³⁷ M. Betti y L. R. Zuliani, Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, Vol. 1, N° 1 (2002) 73-81.

³⁸ J. Daolio, Educação física escolar e megaeventos esportivos...

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 90

“[...] Educação Física como componente curricular é a de [...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida”.³⁹

Kunz⁴⁰ sugere a transformação do esporte inserido dentro do contexto escolar, solicitando que a criação de objetivos o diferencie do esporte de rendimento, sugerindo que se crie um esporte para escola e que este não se limite aos movimentos padronizados.

O sexto artigo denominado “Escalada esportiva no ensino médio: O relato de uma experiência de ensino-aprendizagem”, sob a autoria de Souza et al.⁴¹ é um relato de experiência sobre as atividades de estágio supervisionado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em turmas do ensino médio.

A base teórica das intervenções foi através dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, onde aponta que devemos

“[...] aproximar o aluno do Ensino Médio novamente à Educação Física, de forma mais lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos”.⁴²

Outra base teórica do artigo de Souza et al.⁴³ foi o respaldo legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) onde aponta que:

“Segundo o Art. 27, inciso IV da LDB, “os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais” [...] O esporte, de preferência não formal e de cunho educativo deve encontra-se presente na escola. O que significa que os momentos dessa prática devem atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades”.⁴⁴

Sobre a escolha do conteúdo, Souza et al.⁴⁵ afirmam que a Educação Física escolar pode integrar em seu campo de conhecimentos práticas corporais de esportes não olímpicos, trazendo para o Ensino Médio a prática esportiva da escalada, numa concepção crítico-emancipatória. Nessa perspectiva Sousa et al.⁴⁶, baseado nas ideias de Kunz discute que

³⁹ J. Daolio, Educação física escolar e megaeventos esportivo...

⁴⁰ E. Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte...

⁴¹ Sousa, et al., Escalada esportiva no ensino médio: o relato de uma experiência de ensino-aprendizagem. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília: DF, 2013. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5237>, Acesso em: 05 agosto 2015.

⁴² Brasil, Resolução nº 3, de 1 de junho de 1998. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio (Brasília: MEC/SEF, 2000), 33.

⁴³ Sousa, et al., Escalada esportiva no ensino médio ... 1

⁴⁴ Sousa, et al., Escalada esportiva no ensino médio ... 2

⁴⁵ Sousa, et al., Escalada esportiva no ensino médio ...

⁴⁶ Sousa, et al., Escalada esportiva no ensino médio ...

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 91

“O objetivo de ensino da educação física é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas de encenação esportiva [...] É, na prática, permitir apenas o desenvolvimento de formas de encenação do esporte que são pedagogicamente relevantes”.⁴⁷

Como procedimentos metodológicos Sousa et al.⁴⁸ utilizaram: 1) aulas expositivas sobre o conceito de esporte escalada e sua contextualização no mundo; 2) trabalho com filmes e 3) demonstração de equipamentos básicos para a vivência da escalada.

Notamos que o artigo está pautado numa perspectiva crítico-emancipatória e utiliza-se a categoria de esporte aventura, onde devemos ampliar os conteúdos das aulas apresentadas aos alunos, possibilitando a compreensão e a prática com segurança da atividade de aventura. O sétimo artigo denominado “Jogos escolares da rede pública da Bahia: análise dos avanços e limites da etapa regional –Ilhéus–Bahia”, sob a autoria de Bahia, Campos e Medeiros⁴⁹ analisa sob uma perspectiva histórica os jogos escolares na região de Ilhéus.

Sobre os Jogos Estudantis os autores compreendem que

“Com o passar dos anos, os Jogos Estudantis foram aprimorados de tal modo que surgiu no país uma elite de atletas-estudantes. Desta forma, embora defendendo princípios socioeducativos com um discurso ideológico fundamentado na coeducação, torna-se perceptível que os JEBs fomentam a formação de atletas, como se verifica no excerto a seguir: “atletas iniciados nos JEBs tornaram-se recordistas brasileiros, sul-americanos e integrantes das nossas seleções nos esportes coletivos”.⁵⁰

Nesse sentido, Bahia, Campos e Medeiros⁵¹, afirmam que as atividades esportivas escolares sempre estiveram atreladas a modelos desportivizantes que visavam a preparação de atletas para megaeventos. Todavia, alguns autores estabelecem críticas acerca dessas práticas. Stelmastchuk e Rodrigues abordam essa questão:

“O principal equívoco histórico do entendimento do esporte-educação é a sua percepção como um ramo do esporte rendimento. Nesta percepção equivocada, as competições escolares, que deveriam ter um sentido educativo, em vez disto, simplesmente reproduzem as competições de alto nível, com todas suas características, inclusive com seus vícios deformando qualquer conceito de educação”.⁵²

Nesse sentido, Vaz, afirma que:

⁴⁷ E. Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte... 73.

⁴⁸ Sousa, et al., Escalada esportiva no ensino médio ...

⁴⁹ C. S. Bahia; K. C. S Campos y A. G. Medeiros, Jogos escolares da rede pública da Bahia: análise dos avanços e limites da etapa regional – Ilhéus-Bahia. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: < <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5534>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

⁵⁰ C. S. Bahia; K. C. S Campos y A. G. Medeiros, Jogos escolares da rede pública da Bahia... 2.

⁵¹ C. S. Bahia; K. C. S Campos y A. G. Medeiros, Jogos escolares da rede pública da Bahia...

⁵² S. Stelmastchuk y S. C. Rodrigues, Esporte Escolar X Esporte Rendimento (Paraná: Portal dia a dia educação, 2005), 5.

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 92

“É por isso que o esporte na educação física escolar não pode ser confundido com o treinamento desportivo para as competições, sejam elas estudantis ou não. Os objetivos da educação física se dirigem para o conhecimento, nesse caso, mas não exclusivamente, do esporte, e não para a melhoria do desempenho individual ou coletivo com vistas à competição esportiva. A educação física escolar não pode reproduzir o treinamento, na medida em que possa colocar outros interesses em relação ao esporte. Além disso, não é papel da educação física nem da escola como um todo a “descoberta” de talentos esportivos com vistas à participação de equipes”.⁵³.

Dessa forma, Bahia, Campos e Medeiros⁵⁴, afirmam que os jogos escolares na Bahia apresentam-se como uma iniciativa de reflexão e discussão acerca do esporte na escola e suas possibilidades de prática, fomentando valores como respeito, participação, ética, cooperação e inclusão.

Sobre a possibilidade de construir novas relações com o ensino do esporte, corroboramos com Assis de Oliveira quando aponta que

“A escola, entendida como espaço de intervenção, é um local privilegiado de construção de um “novo esporte”, que surge das críticas ao “velho esporte” e, contraditoriamente, do imenso fascínio que ele exerce sobre adultos e crianças, como a institucionalização de temas lúdicos, e das possibilidades emancipatória em que ele possa se configurar”.⁵⁵

No oitavo e último artigo, “Retornando às olimpíadas e saindo da escola: fatores que influenciam a exclusão do basquete da prática pedagógica” sob a autoria de Lima e Melo⁵⁶, discute a ausência do ensino de basquete nas escolas, baseado nos depoimentos dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física das universidades públicas de Pernambuco, onde foi verificado que 38,4% dos estudantes não tiveram acesso ao estudo e à prática do basquetebol na educação básica.

A orientação teórica do trabalho é baseada nas ideias de Daiuto⁵⁷ quando reforça a necessidade de ensino do basquete na escola. Os autores afirmam que mesmo trabalhando com modalidade do basquetebol no ensino superior nos cursos de licenciaturas em Educação física e ou bacharelado, ao longo do tempo passa a não fazer parte do currículo na educação física escolar⁵⁸. Como orientação metodológica Lima e Melo defende a pedagogia emancipatória, dialógica, crítica e transformadora⁵⁹.

⁵³ A. F. Vaz, Jogos, esportes: desafios para educação física escolar. Cadernos de Formação do CBCE, Vol: 1 N° 2 (Campinas: Autores Associados, 2010), 102.

⁵⁴ C. S. Bahia; K. C. S Campos y A. G. Medeiros, Jogos escolares da rede pública da Bahia... 6.

⁵⁵ S. Assis Oliviera, Reinventando o esporte: possibilidades... 23.

⁵⁶ R. B. T. Lima y M. S. T. Melo, Retornando às Olimpíadas e saindo das escolas: fatores que influenciam a exclusão do basquetebol da prática pedagógica na disciplina curricular educação física. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5655>, Acesso em: 05 agosto 2015.

⁵⁷ M. Daiuto, Basquetebol: origem evolução (São Paulo: Iglu Ed. 1991).

⁵⁸ R. B. T. Lima y M. S. T. Melo, Retornando às Olimpíadas e saindo das escolas...

⁵⁹ R. B. T. Lima y M. S. T. Melo, Retornando às Olimpíadas e saindo das escolas...

Através da análise do artigo observamos que o basquetebol, por inúmeros fatores, tais como estruturas, inclusão nos currículos escolares, tem sido negado aos alunos em seus percursos de formação escolar.

Considerações provisórias

A escola enquanto locus do conhecimento e das manifestações culturais necessita desenvolver um ensino que propicie uma reflexão crítica acerca da realidade, favorecendo a formação de sujeitos autônomos.

As considerações provisórias procuraram discutir o trato do esporte e a contribuição da educação física na escola tendo como objeto de estudo os anais do 18º CONBRACE, do GTT Escola.

A partir do estudo realizado as principais orientações teórico-metodológicas dos artigos foram: 1) a maioria dos artigos estava pautada nas abordagens pedagógicas crítico-superadora (três artigos) e crítico-emancipatória (três artigos); 2) No que tange a teorias pedagógicas da educação, apenas um artigo se pautou teoricamente nas ideias de Paulo Freire; 3) em um artigo não identificamos a base metodológica para o ensino do esporte, pois o mesmo tratava da discussão sobre os Jogos Estudantis; 4) Os principais autores citados nos oito artigos analisados foram: Coletivo de Autores, Elenor Kunz, Tarcísio Mauro Vago e Valter Bracht, Ricther, Gonçalves e Vaz, Rezer, Betti, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Daiuto; 5) o trato com o esporte deve ser realizado sem alusão ao “sexismo”; 6) o ensino do esporte foi organizado primeiramente pela aprendizagem dos fundamentos técnicos e depois a compreensão dos recursos e materiais vinculados ao esporte; 7) as aulas com esporte devem iniciar com um diagnóstico dos conhecimentos do aluno; 8) o esporte deve ser entendido como um fator de desenvolvimento da cultura corporal das crianças; 9) o ensino do esporte é organizado através de jogos, do contexto histórico, das brincadeiras, jogos eletrônicos, apresentação de vídeos, aulas práticas, registros, questionários, desenvolvimento de habilidades motoras, etc. e 10) apontam uma crítica ao ensino do esporte para além do futebol e do voleibol, ampliando o conhecimento esportivo dos alunos.

Assim, não pretendemos esgotar as discussões sobre o trato com o conhecimento esporte na educação física escolar, haja vista que esse conhecimento perpassa por fenômenos como as materializações das práticas esportivas na escola, os sentidos e significados, os valores, dentre outros. Portanto, entendemos que há necessidades de outros estudos no chão da escola para analisar de fato como esse conhecimento esporte vem sendo desenvolvido ou vivenciado na escola.

Referências

Andrade, T. R. de y Silva, C. R. A prática do atletismo na escola: novas experiências e novos saberes. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5107>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 94

Anjos, L. A.; Resende, L. F. y Dores, L. Vivências esportivas na escola: um relato de experiência de jogos estudantis na rede municipal de educação de Belo Horizonte. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 18., 2013, Brasília. Anais. Brasília: DF, 2013. Disponível em:

<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5422>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

Assis Oliviera, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados; Chancela CBCE, 2001.

Bahia, C. S.; Campos, K. C. S. y Medeiros, A. G. Jogos escolares da rede pública da Bahia: análise dos avanços e limites da etapa regional – Ilhéus-Bahia. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em:

<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5534>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

Bandeira, L. B. et al. A proposta de trabalhar a educação física na educação infantil: uma experiência com o voleibol. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em:

<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5487>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

Betti, M. Copa do mundo e jogos olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na educação física escolar. Motrivivência, Vol: 21, N° 32/33, p. 16-27, jun./dez. 2009.

Betti, M. y Zuliani, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, Vol. 1, N° 1 (2002) 73-81.

Bracht, V. Educação Física a busca da autonomia pedagógica. Revista de Educação Física da UEM, Vol: 1, p. 28-34, 1989.

Bracht, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, Porto Alegre, N° 12, p. XIV-XXIV, jul. 2000.

Brasil, Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção I, p.21.870, 22 dez.1995.

Brasil, Resolução nº 3, de 1 de junho de 1998. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

Coletivo de Autores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez. 1992.

Coletivo de Autores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez. 2009.

Daiuto, M. Basquetebol: origem evolução. São Paulo: Iglu, Ed. 1991.

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 95

Daolio, J. Educação física escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades. In: Fórum Permanente “Megaeventos Esportivos e Educação Física Escolar: desafios e possibilidades para a escola”, promovido pela Coordenadoria Geral da UNICAMP e realizado em 14 de Maio de 2013.

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

Kunz, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Lima, R. B. T. y Melo, M. S. T. Retornando às Olimpíadas e saindo das escolas: fatores que influenciam a exclusão do basquetebol da prática pedagógica na disciplina curricular educação física. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: <
<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5655>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

Minayo, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Paes, V. R. y Junior, O. M. S. Educação Física Escolar e Jogos Olímpicos de 2016: perspectivas de uma diretoria de ensino. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: <
<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5192> >, Acesso em: 05 agosto 2015.

Resende, A. M. de et al. Uma experiência com o ensino de “futebóis” na escola. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18., 2013, Brasília. Anais... Brasília: DF, 2013. Disponível em: <
<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/4975>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

Rezer, R. Pressupostos orientadores para o ensino dos “futebóis” na educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE. Vol: 1, N° 1. Campinas: CBCE e Autores Associados, 2009.

Richter, A. C.; Gonçalves, M. C.; Vaz, A. F. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências. Educar em revista, Curitiba, N. 41 jul/set; 2011.

Sousa, et al. Escalada esportiva no ensino médio: o relato de uma experiência de ensino-aprendizagem. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 18 (2013). Brasília: DF, 2013. Disponível em: <
<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5237>>, Acesso em: 05 agosto 2015.

Stelmastchuk, S. y Rodrigues, S. C. Esporte Escolar X Esporte Rendimento. Portal dia a dia educação. Paraná. 2005.

Vago, T. o esporte da escola e o esporte na escola: Da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um dialogo com Valter Bracht. Revista Movimento, Porto Alegre. UFRGS. N° 5, 1996.

O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho... pág. 96

Vaz, A. F. Jogos, esportes: desafios para educação física escolar. Cadernos de Formação do CBCE, Vol: 1. N° 2. Campinas, Autores Associados, Março. 2010.

Para Citar este Artículo:

Ramos, Michael Daian Pacheco. O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar: uma revisão sistemática dos anais do grupo de trabalho temático (GTT) escola do conbrace 2013. Rev. ODEP. Vol. 2. Num. 1. Enero-Marzo (2016), ISSN 0719-5729, pp. 81-96.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.